

O RECURSO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO EM CAMETÁ, PARÁ

Brenda da Silva Furtado ¹
Jhon Leno da Silva Figueiredo ²
Mário Júnior de Carvalho Arnaud ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo pautar por intermédio da elaboração de material pedagógico e audiovisual, a melhor compreensão da Região do Oriente Médio suas características e especificidades na turma do 9º ano da Escola Demostenes Ranieri. Esta atividade de ensino de geografia ocorreu na escola do campo, denominada E.M.E.F Demóstenes Ranieri, localizada no Distrito de Juaba, no município de Cametá/Pará, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Pará, Campus Cametá. Este tem como sub-projeto PIBID Interdisciplinar Educação do Campo (Ciências da Natureza) e Geografia, com o título “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS E GEOGRAFIAS NA ESCOLA DO CAMPO”.

Assim, esta iniciativa procurou desenvolver por meio da utilização de material pedagógico e audiovisual, um melhor desenvolvimento das aulas de geografia focadas no estudo do Oriente médio e suas múltiplas particularidades, abordando suas principais características como clima, cultura, economia e conflitos territoriais.

O material didático-pedagógico em parceria com a observação, dos integrantes do PIBID e com o desenvolver das aulas do professor com o auxílio de livro didático, produziram o espaço para se articular a teoria e a prática, na construção das aulas, buscando trazer cada vez mais os alunos para o questionamento de pontos de diálogo e a construção da aula conjuntamente, trazendo à docência para construir o ser humano questionador, muito além dos muros da escola.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Estado do Pará, Campus Universitário do Tocantins Cametá-UFPA, furtadobrenda@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal -Pará, Campus Universitário do Tocantins Cametá-UFPA, jleno5944@gmail.com;

³ Prof. Orientador PIBID; Doutor em Geografia (UFU); Docente do Curso de Geografia (Campus de Cametá/UFPA); marioarnaud@ufpa.br;

Em função da profissão de docente ser muito além de simples professor, é uma função social como frisa Lima e Pimenta (2006): “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”, (LIMA e PIMENTA, 2006, p.11)

Utilizando-se da teoria e prática para desenvolver e adaptar o ensino de geografia a realidade e as especificidades de uma realidade rural/ribeirinha, onde os conceitos geográficos são fundamentais para o desenvolvimento da percepção e construção de um educando com o desvelamento do espaço em que está inserido socialmente, no caso do projeto de educação do Campo e Geografia.

METODOLOGIA

Para a realização do material pedagógico se utilizou de observação qualitativa dos materiais, métodos e metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor, a fim de identificar qual seria a melhor abordagem a ser aplicada em sala de aula, levando em consideração as dificuldades e especificidades da turma e as dinâmicas de uma escola localizada no campo.

Após isso, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre a região do Oriente Médio, para a elaboração e demonstração do texto didático que juntamente à videoaula (**Oriente Médio: Aspectos principais**, do canal Geobrasil, ministrado pelo professor Rodrigo Rodrigues) facilitou e serviu como melhor abordagem para o professor em sala de aula e a melhor compreensão do aluno.

Ao final, foi possível por intermédio da elaboração de material pedagógico e audiovisual, a melhor compreensão da Região do Oriente Médio suas características e especificidades na turma do 9º ano da Escola Demostenes Ranieri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tornar o aprendizado mais atrativo, ao trazer novos métodos de ensino, os alunos podem se envolver mais profundamente com o conteúdo do Oriente Médio, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

Estimulando assim, a criatividade e o interesse dos alunos, ao introduzir novos métodos de ensino, como o uso do audiovisual, sons e imagens fazendo assim, que os alunos possam sentir-se mais motivados e interessados em aprender geografia.

O sub-projeto vivências e experiências na docência em Ciências e Geografia na escola do campo, desenvolvido na escola Demóstenes Ranieri, no distrito de Juaba, faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que como destaca Chelotti, Carvalho (2019):

(...) o PIBID valoriza a formação docente a partir da experiência (muitas vezes primária) na lógica da práxis no qual os discentes das licenciaturas possuem a oportunidade de conhecer as questões do cotidiano escolar, junto ao contexto ao qual são inseridos. O programa envolve três grupos de participantes: os coordenadores (professores universitários), os discentes bolsistas (alunos graduação) e os supervisores (professores das escolas públicas), tendo assim um caráter interdisciplinar quanto às vivências e possíveis contribuições de cada integrante. (Chelotti, Carvalho, 2019. p.123).

Neste aspecto, cumpre dizer o papel do supervisor, o elo de ligação dos graduandos com a efetiva atuação em sala de aula, a pessoa capaz de fornecer ao pibidianos, as especificidades de como se desenvolvem as ações na escola e no sistema de ensino. O supervisor, que é um profissional que está na escola onde se desenvolve o projeto, se torna um corresponsável pela estrutura de formação do futuro docente (Sant'Anna e Marques, 2015. p. 728).

Na escola do campo, mesmo com certas dificuldades enfrentadas, o Pibid, possibilita estar e tentar melhorar o chão da escola, construindo ferramentas para se desenvolver de forma mais produtiva o ensino, “além de favorecer uma trajetória formativa diferenciada, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Essa articulação possibilita a construção de práticas educativas atualizadas e contextualizadas (SANT'ANNA e MARQUES, 2015, p.728).

E nesse processo de inserção na dinâmica da escola do campo, se percebe a falta de interação dos conteúdos com as culturas, memórias, histórias desse lugar, desse território. É condição importante, contextualizar o ensino, buscando inserir a comunidade no desenvolvimento da escola, situação muito possível no ensino de Geografia com propostas pedagógicas tal qual esta dos recursos audiovisuais, ampliando as formas de desenvolver o ensino-aprendizagem de Geografia.

A proposta dos integrantes do Pibid foi a utilização de vídeos e filmes nas aulas e muito se pode contribuir com a escola onde ocorre o sub-projeto, mas uma condição essencial para isso, é o trabalho conjunto dos integrantes do Pibid com o supervisor do projeto na escola e com a gestão dos coordenadores.

Os desafios são muitos, porém o Pibid, é a oportunidade de construir ferramentas para superar esses desafios, sejam eles em questão de materiais e métodos, da falta de estrutura para construção das aulas ou mesmo da falta de proatividade e empenho por parte das gestões escolares.

O sub-projeto vivências e experiências na docência em Ciências e Geografia na escola do campo, abre as portas para os pibidianos entrarem no mundo das escolas, e atuarem frente as dificuldades de estrutura, de gestão, elaborando maneiras para se superar essas dificuldades e construir um possibilitador ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação dessa metodologia, buscamos a melhor compreensão da temática trabalhada em sala aula, apoiando assim melhor o desenvolvimento das aulas do professor e a melhor compreensão do aluno no ensino de geografia, ciência essa, fundamental, pois ajuda os alunos a entender o mundo em que vivem e como ele está se relacionando.

Através da aplicação dessa proposta, o uso de vídeos, imagens, animações e outros recursos audiovisuais podem ajudar a capturar a atenção dos alunos e mantê-los envolvidos no processo de aprendizagem, buscando assim, ajudar a explicar conceitos e ideias de forma mais clara e visual, o que ajuda os alunos a entenderem melhor a temática trabalhada em sala de aula.

De maneira geral, foi possível constatar a possibilidade do uso do audiovisual como ferramenta facilitadora do ensino de geografia em relação ao conteúdo abordado. Além disso, permitiu a compreensão do aluno a partir das imagens e sons, tornando o “Oriente médio”, um conteúdo mais interessante. E por fim, vimos que foi possível promover uma aula expositiva, saindo da rotina dos livros didáticos, fazendo assim, o uso de diferentes métodos de ensino.

Nesse percurso de busca de soluções para as problemáticas, se torna condição plausível, no sentido de oferecer a disponibilidade para construir métodos e metodologias, as quais possam abarcar o ensino-aprendizagem de Geografia, com as especificidades da escola do campo, tendo nas aulas de campo, no diálogo com as pessoas da comunidade, com o conhecimento da produção do território, possibilidades de se construir várias alternativas para o caminhar das aulas.

Palavras-chave: Metodologia, Pibid, Oriente médio, audiovisual.

REFERÊNCIAS

CHELOTTI, Marcelo C; CARVALHO, Isabele de Oliveira. A Formação do Licenciando Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID Interdisciplinar Educação do Campo. Revista NERA, v.22, n.48, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2006.

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a formação de educadores do campo. Educação & Realidade, v.40, p.725 – 744, 2015.